



Reabilitação Urbana: Os centros históricos

● Editorial

O problema das cidades e da vida urbana é um dos tópicos mais relevantes na investigação do CES, sendo transversal a todos os núcleos. No núcleo Cidades, Culturas e Arquitetura (CCArq) estas questões são o coração das temáticas que, desde 2009, o conjunto de 27 investigadores, composto por pessoas com formação em sociologia, arquitetura e arte, explora no dia-a-dia do seu trabalho, procurando, de um modo integrador, compreender a cidade, relacionando a organização dos espaços com a sua vivência e vice-versa. Lentamente conquista-se a difícil interdisciplinaridade, principalmente através de temas que resultam de um debate com diferentes perspetivas e contextos. Estes temas formalizam-se através das linhas de investigação existentes: cultura e sustentabilidade urbana; arquitetura teoria e prática; urbanismo; territórios, paisagens e usos dos espaços urbanos; cidadania, modos de vida e governação da cidade; artes e experiência urbana, bens e equipamentos culturais. Porém, é através da construção de projetos de investigação, da realização de cursos de doutoramento e da organização de eventos que a colaboração entre as diversas áreas ganha solidez, fruto do diálogo direto entre os/as investigadores/as, os/as estudantes e os/as participantes convidados/as.

O “Concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico – 2012” teve uma forte adesão do CCArq, com a submissão de sete projetos que partilham uma perspetiva comum, não definida à partida, de entender a cidade e a arquitetura como “coisa” cultural. Assim, focam-se no problema dos espaços urbanos e arquitetónicos procurando instrumentos de compreensão e interpretação que permitam informar a sua transformação, quer física, quer social e cultural, procurando-se consolidar o caráter público do espaço.

Os cursos de doutoramento – *Cidades e Culturas Urbanas* e *Patrimónios de Influência Portuguesa* – são também este espaço de convergência de diversas disciplinas onde a cidade é o espaço de construção de cultura(s) urbana(s) e identidade dos povos, nomeadamente do povo português. A reafirmação destes dois cursos tem possibilitado consolidar as linhas de investigação dos/as docentes e construir uma escola de investigadores/as. Paralelamente, desenvolvem-se também cursos de formação sobre temáticas específicas para dar respostas a problemas do espaço urbano e arquitetónico.

Os eventos são a expressão pública da investigação onde os estudos sobre as Cidades, as Culturas e a Arquitetura saem do espaço laboratorial e entram no espaço público, habitando também a própria cidade e assim construindo cultura. Dos múltiplos eventos propostos pelo CCArq, tanto de caráter pontual como de caráter cíclico, salientamos as *Conversas Urbanas* que ocupam as mesas da Cafeteria do Museu da Ciência, com temas complexos colocados de uma forma simples e direta. O ano letivo de 2012/13 arrancou em setembro com três eventos que partiram da Arquitetura para a Cidade, ou da Arquitetura para o Cidadão. Em *Systems of History* abordou-se a história da arquitetura e o legado de George Kubler. Em *Ensinar pelo Projeto* a pedagogia da arquitetura foi também objeto de investigação e reflexão através de três espaços: o espaço da teoria, com um colóquio; o espaço da prática, com um *workshop*; e o espaço cultural, com uma exposição de trabalhos escolares. Em *Reabilitação Urbana: Os centros históricos* convergem os estudos sobre arquitetura e história nos processos de restauro urbano e arquitetónico.

Gonçalo Canto Moniz e José António Bandeirinha

Conteúdos

Editorial

O pulsar social

Breves

O CES encenou

Dossier Temático:

“ALICE: espelhos
estranhos, lições
imprevistas”

O CES encenará

Doutoramentos e
formação avançada

Publicações

O pulsar social

observatórios



Observatório Permanente da Justiça Portuguesa

No último trimestre de 2012 destaca-se a atividade de formação avançada levada a cabo no âmbito da UNIFOJ. Decorrerão, assim, os seguintes cursos de formação: i) “A Insolvência de Empresas e de Pessoas Singulares” (3.ª edição), a realizar em Faro; ii) “Acidentes de Trabalho: as inovações na lei e na prática judiciária”, a realizar em Lisboa; iii) “Regulação e Contraordenações” (2.ª edição), a realizar no Porto; e iv) “Alterações ao Código do Trabalho: leituras, impactos e práticas”, a realizar em Lisboa. Irá, ainda, realizar-se, em Luanda, a 2.ª edição do Curso de Formação Avançada sobre “Organização e Gestão dos Tribunais” em parceria com o Observatório da Justiça de Angola e a Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto.

POLICREDOS.
A Polícia de Ordenação Cultural e Religiosa na Região do Sul



Decorreu entre os dias 4 e 6 de Julho a CES Summer School subordinada ao tema “Secularism, Gender and Democracy”. Foram professores Veit Bader, Chia Longman, Alberta Giorgio, Mathias Thaler e Teresa Toldy. A iniciativa contou com 20 participantes provenientes de 14 países. As sessões da manhã, com as palestras plenárias, enquadraram as sessões da tarde, onde os participantes apresentaram o seu trabalho. As discussões foram muito animadas e interessantes, tendo constituído momentos de debate e de aprendizagem para todos. O retorno por parte dos participantes foi bastante positivo. Os contactos estabelecidos durante a CES Summer School irão ajudar o CES a consolidar ainda mais a sua linha de pesquisa sobre a religião. O POLICREDOS equacionará a forma de publicar os resultados das sessões num livro ou numa revista. Estão também a ser preparados dois workshops: um sobre “Mulheres e Religiões” (no dia 13 dezembro); e outro sobre “Pluralismo Religioso” (que decorrerá neste trimestre, em data a definir). Continua a ser preparada a Newsletter/Media-monitor, cujo primeiro número será dedicado às reações à crise em Portugal e na Europa por parte de comunidades e instituições religiosas.



Observatório de Gênero e Violência Armada

Recentemente, o OGIVA colaborou com a Revista da Amnistia Internacional – Portugal, de Junho de 2012, dando uma entrevista sobre violência armada em Portugal e o futuro Tratado Global sobre o Comércio de Armas (http://issuu.com/ai-portugal/docs/revista15_amnistiainternacional?mode=window&backgroundColor#222222). Nos próximos meses o OGIVA dedicar-se-á à disseminação de resultados do projeto de investigação, financiado pela CIG, “Mulheres, Paz e Segurança e a implementação da Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325 em Portugal”, com a publicação de um paper de análise sobre o tema e a disponibilização de um banco de referências no site do OGIVA. Em dezembro de 2012 será publicado o número temático da *Revista Crítica de Ciências Sociais* “Mulheres e Guerras”, organizado pelo OGIVA (Sílvia Roque, Tatiana Moura e Júlia Garraio). Além disso, durante os meses que se seguem, o OGIVA estará a preparar ainda um manuscrito sobre violência e armas de fogo em Portugal, que será publicado em 2013.



Entre junho e setembro de 2012, o PEOPLES' colaborou com o Dinâmia CET do ISCTE-IUL na

organização da Summer School “Reinventing the City: Participation and Innovation”, que teve lugar em Lisboa. Em agosto, representantes do PEOPLES' foram convidados a participar numa sessão dedicada ao Orçamento Participativo do encontro anual da *American Sociological Association* (ASA), em Denver, Colorado, e no *II Workshop Internacional* do projeto “A Dinâmica da Participação Local no Brasil”, na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte – onde também participaram das atividades do projeto “Cidade e Alteridade”. O PEOPLES' foi convidado a integrar o corpo docente da Summer School da Heinrich Böll Stiftung “Common Future in Europe – Future of the Commons in Europe”, e da Master School da Universidade de Padova “Governare il Cambiamento. Pratiche di Governance e Strategie di Sviluppo Sostenibile”. No 6.º Fórum Urbano Mundial das Nações, em Nápoles, o Observatório participou em dois eventos: o curso de formação “How to Do: Participatory Design of the Built Environment for Slum Upgrading and Inclusive City Building” e a apresentação do livro “Quelles villes pour le 21ème siècle?”, cujo capítulo sobre processos participativos é da autoria de investigadores do PEOPLES'.



Observatório sobre Crises e Alternativas

O OPEDu vai publicar “A Escola em tempos de crise, problemas, desafios e perspectivas” que, integrando os materiais do Encontro “A Escola em crise: problemas, desafios e perspectivas” (fevereiro de 2012), que contou com a intervenção de parceiros nacionais (FENPROF, CONFAP, CONSELHO DE ESCOLAS), desenvolve, em diversos capítulos, as temáticas abordadas no quadro europeu e das organizações internacionais, bem como os diferentes e contraditórios mandatos que influenciam e orientam a vida das escolas. O OPEDu iniciou recentemente a constituição de uma rede de Escolas, Centros de Novas Oportunidades e instituições de educação-formação, tendo em vista a constituição da rede de parceiros que se pretende estruturada e atuante. O Observatório é parceiro dos eventos – “Esgrafitando um mural: à descoberta do Património e da Matemática”, atividade a desenvolver em parceria com o Agrupamento da Escola Eugénio de Castro (Coimbra, outubro de 2012), integrada no evento “Ciclo de Encontros | Património & Reabilitação Urbana – Reabilitação Urbana: Os centros históricos”, e “Ensinar pelo projeto – Colóquio Internacional sobre o ensino de Projeto de Arquitetura” (Coimbra, setembro de 2012). Siga o OPEDu em www.op.edu



Observatório sobre Crises e Alternativas

Anunciado e lançado

com o *Dicionário das Crises e Alternativas*, o Observatório sobre Crises e Alternativas iniciou as suas atividades antes do verão com duas edições dos seus “diálogos” (sindicalistas e jornalistas) e a publicação de dois números do *Barómetro das Crises*. A agenda para o resto de 2012 e 2013 é carregada: Diálogo do Observatório com gestores e empresários, novas edições dos dois primeiros diálogos, preparação do relatório anual “Anatomia das Crises” e página Internet. Em janeiro de 2013 o Observatório realizará um colóquio internacional dedicado ao tema do “Desenvolvimento e Diálogo Social”, em parceria com a Organização Internacional do Trabalho, o Conselho Económico e Social e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, iniciativa que integra a comemoração do 10.º aniversário do escritório OIT-Lisboa. Em convergência com as atividades e as áreas de intervenção do Observatório estão programadas diversas iniciativas do CES. Duas merecem destaque: é o caso do Curso de Formação Avançada sobre as recentes alterações ao Código do Trabalho, previsto para outubro/novembro, e o projeto PIS – Portal da Inovação Social, financiado pelo POAT/FSE.

Novo Projeto Aprovado

Título: O sobreendividamento das famílias europeias: situação atual, natureza e causas, efeitos e iniciativas para atenuar o seu impacto. Relatório sobre Portugal

Investigadora Responsável: Catarina Frade

Agência Financiadora: Civic Consulting Alleweldt & Kara GbR

Resultados de Investigação

Finalização do **Estudo sobre o Voluntariado**, financiado pela Fundação Eugénio de Almeida

Investigador Responsável: Mauro Serapioni

Finalização do estudo sobre **Culture in Sustainable Communities**, financiado pelo Canada-Europe Award, Governo do Canadá.

Investigadora Responsável: Nancy Duxbury

O CES dispõe de um registo de som e imagem de eventos académicos e científicos que pode ser consultado na BN|S, no Canal CES (<http://saladeimprensa.ces.uc.pt/canalces>) e no iTunesU (www.itunes.pt).

O CES tem abertas, entre 1 e 31 de outubro de 2012, candidaturas à **Bolsa Um Mês no CES 2013**. Este programa consiste na atribuição anual de uma bolsa a reputado/a investigador/a de países de língua oficial portuguesa visando, por um lado, possibilitar o diálogo científico entre investigadores/as de diferentes continentes e, por outro, proporcionar à/ao visitante a oportunidade de se dedicar à sua própria investigação e escrita. Durante a sua estadia no CES o/a investigador/a visitante é convidado a conduzir um seminário no Centro.

Na sequência da divulgação, a 10 de julho, dos resultados das Estatísticas do Comércio Internacional, do Instituto Nacional de Estatística, relativos ao mês de maio de 2012, o **Barómetro das Crises | n.º 2**, analisa a temática do Comércio Externo, identificando e destacando os factos mais salientes: (a) a evolução da balança de bens e serviços, com destaque para a relação entre a queda das importações e a recessão económica e as políticas de austeridade; (b) o maior dinamismo das exportações de bens que têm como destinos países não pertencentes à União Europeia; (c) a relação entre a evolução das exportações portuguesas e a desaceleração económica no conjunto da União Europeia e, em particular, a recessão económica que atinge os países da Europa do Sul; e (d) a identificação dos produtos de que Portugal é mais dependente.

Estágio de Verão 'Ciência Viva'

A crise e a dívida das famílias

16 a 20 de julho, CES-Coimbra

No estágio deste ano, destinado a estudantes do ensino secundário, houve oportunidade de tomar contato direto com um projeto de investigação em curso no CES, o projeto "BEHAVE – Uma abordagem comportamental às decisões de crédito ao consumo", que trata a problemática da tomada de decisão de crédito das famílias. Para além da discussão de questões referentes ao crédito ao consumo e ao endividamento das famílias, e em especial ao consumo e às experiências financeiras dos jovens, os estagiários tiveram a oportunidade de aprender e aplicar vários métodos de investigação, incluindo a realização de inquéritos, a condução de entrevistas e a realização de experiências de laboratório. Foram também programadas visitas de estudo a entidades que lidam com o problema do endividamento das famílias em Coimbra.



Mesa-redonda

Revisitando "Poderá o direito ser emancipatório?"

23 de julho, CES-Coimbra

No verão de 2010 realizou-se no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra um seminário que teve como objetivo discutir as potencialidades emancipatórias do direito, a partir de diferentes experiências, disciplinas sociais, contextos e temporalidades, através da análise revisitada do trabalho já clássico do Professor Boaventura de Sousa Santos "Poderá o direito ser emancipatório?" (2003). Nesta mesa redonda apresentaram-se alguns trabalhos resultado desta discussão iniciada dois anos antes, com o objetivo de continuar a reflexão e o debate em torno da utilidade do direito aos movimentos sociais e às lutas progressistas em geral.



"Seduzidos pela Dama de Copas: aos inimigos... prisão? Afinal, poderá o direito penal ser emancipatório?" | Fernanda Maria da Costa Vieira

"O fim do escravismo e o escravismo sem fim – colonialidade, direito e emancipação social no Brasil abolicionista" | Bruno A. Andrade, Bruno Diniz Fernandes, Caetano De ´ Carli

"Sinalizações para um direito ambiental emancipatório" | Lidiane Eluizete de Carvalho

"La disputa por la diversidad jurídica en los tiempos de la globalización neoliberal. A propósito de ¿puede el derecho ser emancipatorio?" | Orlando Aragón Andrade

"O reconhecimento de povos tradicionais e os usos contra-hegemônicos do direito no Brasil: entre a violência e a emancipação social" | Córa Hisae Hagino e Mariana Trotta Dallalana Quintans

Comentários de Boaventura de Sousa Santos

Ciclo Conversas Urbanas

Revelando Espaços Públicos da Cidade: Sonoridades Urbanas

4 de setembro, Cafeteria do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra

No princípio, a cidade começou por esquecer as sonoridades pré-urbanas. Criou, aos poucos, os seus próprios sons, que hoje se misturam numa obscura cacofonia. É o som da cidade a que não podemos escapar. Quando o procuramos fazer, e os corpos se escondem atrás do 'walkman', cultivamos um sinistro urbanicídio. As ciências sociais e humanas não podem continuar a ignorar o som da cidade nem quanto dele é feito de musicalidade e se confunde com o silêncio. Na musicalidade, a "móvil musical" que impera em tantos espaços públicos de hoje, pode revelar-se tanto a rebeldia como a integração social. Como pensar políticas públicas para a musicalidade se não quisermos escutá-la e dar-lhe sentido? As Conversas Urbanas juntam doutorandos, investigadores e docentes de uma variedade de disciplinas para discutir investigação sobre cidades, cultura e arquitetura, num âmbito cronológico e geográfico abrangente.



Seminário Preparatório do Fórum Cidadania pelo Estado Social

O Futuro da Proteção Social

29 de setembro

Esta iniciativa enquadrou-se na preparação do Fórum "Cidadania pelo Estado Social", que a Associação 25 de Abril está a promover em conjunto com o Centro de Estudos Sociais, o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, o Centro de Investigação em Ciências Sociais da Universidade do Minho e o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, e que tem por objetivo mobilizar a sociedade civil para um debate sobre o futuro do Estado Social em Portugal. À semelhança do Fórum, esta sessão destinou-se a investigadores, ativistas sindicais, sociais e políticos e todos/as os/as cidadãs/os interessados com o intuito de contribuir para uma análise crítica dos desenvolvimentos recentes e das perspetivas de evolução das políticas de proteção social em Portugal, nomeadamente nos domínios da segurança social e das políticas públicas destinadas a reduzir as desigualdades sociais e a pobreza.

● Dossier Temático



“ALICE: espelhos estranhos, lições imprevistas”



alice[©]

STRANGE MIRRORS
UNSUSPECTED LESSONS

Os caminhos de ALICE

É simbólico que um projeto de investigação que pretende largo alcance tenha o nome de uma personagem criança: ALICE. É ainda sugestivo o vínculo às noções de espelhos (estranhos) e lições (imprevistas). Com a metáfora de ALICE, o projeto evoca a ideia de alguém capaz de entrar em espaços distintos, diferentes dos habituais, e explorar realidades a que não estamos acostumados/as.

O desafio da aprendizagem partilhada

“ALICE: espelhos estranhos, lições imprevistas” é o nome do projeto de investigação-ação financiado pelo Conselho Europeu de Investigação, uma das mais prestigiadas e competitivas instituições de financiamento internacional para a investigação científica. O projeto, iniciado em julho de 2011 e com duração de cinco anos, conta com o enquadramento institucional do Centro de Estudos Sociais.

O Norte global imperial, tal como se encontra (e não fazemos referência apenas à atual crise financeira, política e social da União Europeia), tem pouco ou nada a ensinar ao mundo. Pior, não tem sequer uma solução socialmente digna para os seus problemas. O projeto parte da convicção de que a Europa e a América do Norte têm que ser capazes de aprender com a experiência do mundo. No entanto, séculos de colonialismo e imperialismo parecem ter inabilitado tais zonas do mundo para aprender. Esta é a tragédia do Norte global e, uma vez que o pensamento eurocêntrico é ainda globalmente dominante, é também uma tragédia para o mundo.

ALICE propõe-se a conhecer e a estabelecer diálogos com um conjunto de experiências inovadoras provenientes do Sul Global não imperial. Não se trata apenas de um Sul geográfico, mas sobretudo metafórico, onde cabem saberes e práticas invisibilizados pelo conhecimento hegemónico. O projeto assenta em algumas premissas fundamentais: a) a diversidade do mundo é infinita e nenhuma teoria geral pode apreendê-la; b) a compreensão do mundo excede em muito a compreensão ocidental do mundo; c) não faltam alternativas, mas uma forma alternativa de pensar as alternativas; e d) a alternativa a uma teoria geral é a promoção de uma ecologia de saberes em conjunto com a tradução intercultural. O desafio não é a inversão de hierarquias, mas a aprendizagem recíproca entre Sul e Norte.

Quatro temas, múltiplas buscas

Os caminhos de ALICE são percorridos sob a direção de Boaventura de Sousa Santos, acompanhado por uma ampla equipa de investigadores oriundos de vários continentes e contando com a colaboração de ativistas e jornalistas.

Desenvolvido um trabalho inicial de reflexão epistemológica e metodológica coletiva, ALICE está atualmente a concluir o desenho de 21 estudos comparativos com ênfase em seis países do Sul (África do Sul, Bolívia, Brasil, Equador, Índia e Moçambique) e cinco países do Norte (Espanha, França, Itália, Reino Unido e Portugal). Os resultados dialogarão entre si e com alguns dos debates e processos que têm lugar na atualidade.

Tematicamente o projeto foi estruturado sob quatro eixos:

- 1) A profunda reforma do Estado moderno (refundação do Estado), até agora um Estado capitalista e colonial, um tema que invoca a luta por um constitucionalismo transformador;
- 2) A democratização da democracia a partir da demodiversidade, isto é, o estudo e a valorização de experiências democráticas de alta intensidade de construção coletiva e participada dos processos políticos;
- 3) As outras economias, onde estão incluídas formas não capitalistas de produzir, trocar e consumir, assentes em valores como a solidariedade e a reciprocidade e na recusa da hegemonia do mercado;
- 4) Os direitos humanos a partir de uma perspectiva intercultural, reconhecendo concepções não eurocêntricas da dignidade humana.

Aprender que há um Sul, a partir do Sul e com o Sul

Para conhecermos a partir do Sul Global não imperial, com base na proposta de aprendizagem recíproca, precisamos de encontrar formas de conhecimento que se alimentem de outros universos simbólicos, outras cosmovisões, e outras maneiras de ver, experimentar, sentir e conceber a vida, a comunidade e a Natureza. É necessária uma revolução epistemológica que nos permita aprender que há um Sul, a partir do Sul e com o Sul. É nesse sentido que apontam as Epistemologias do Sul.



Reconhecendo que “não há justiça social global sem justiça cognitiva global”, o projeto ALICE, valendo-se da sociologia das ausências, pretende contribuir para o resgate de experiências invisibilizadas, produzidas como não existentes, e, recorrendo a uma sociologia das emergências, procura colocá-las no campo das alternativas não apenas disponíveis, mas também possíveis. Por fim, visa promover a inteligibilidade mútua entre os diversos conhecimentos e práticas por meio da tradução intercultural.

Nesse sentido, têm sido adotadas metodologias participativas, como a Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS), e estão a ser criados espaços interativos de difusão e partilha, como um fórum de jornalistas e uma agência de notícias alternativa (Alice News). Na sequência da execução dos estudos de caso, o projeto prevê a realização de seminários avançados de discussão a nível global e internacional, bem como várias apresentações e publicações de resultados.

Da mão de ALICE

ALICE é um ponto de partida para estimular o diálogo e a aprendizagem recíproca entre o Norte Global e o Sul Global, no sentido da construção de relações não imperiais e pós-coloniais. Para tal, será sempre necessário inventarmos novos espelhos que proporcionem formas distintas de nos olharmos uns aos outros.

● O CES encenará

● Viver melhor é preciso!

Ciclo de filmes e debate sobre a crise ecológica e as alternativas

Entre **abril** e **novembro de 2012** a Oficina de Ecologia e Sociedade do CES e o Grupo Transição Coimbra apresentam este ciclo que pretende oferecer um olhar sobre o que podemos fazer e já está a ser feito para sair da crise ecológica, construir formas de convivência social mais sustentáveis e viver melhor. A crise ecológica não nos deixa dormir: mudanças climáticas, “desastres naturais”, insegurança alimentar, contaminação do ar, da água e do solo, perda de biodiversidade, riscos para a saúde pública... Tudo isto leva-nos a olhar para o ambiente com preocupação e desconfiança sobre o futuro. Mas nem tudo está perdido! Existem alternativas e pessoas a desenvolvê-las com empenho, criatividade e alegria.

18 de outubro

“Fresh, the movie” [72 min. | Legendas em português]

Realização: Ana Sofia Joanes

Moderação: Annelieke van der Sluijs e Jutta Weiske (Transição Coimbra)

8 de novembro

“Soja: em nome do progresso” [40 min. | Português]

Realização: Todd Southgate

Moderação: Sara Alexandra Rocha (Oficina Ecologia e Sociedade/CES)

● V Congresso Ibero-Americano de Pesquisa Qualitativa em Saúde

Circulação de Saberes e Desafios em Saúde

Esta edição do congresso, que decorre pela primeira vez em Portugal, terá lugar nos dias **11 a 13 de outubro de 2012**, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Univ. Técnica de Lisboa. A sua especificidade é a de reunir o pensamento científico que se produz em torno da problemática da saúde, numa perspetiva que se afirma pela busca da compreensão. Sem delimitações disciplinares, o que liga os participantes neste evento é o tema da saúde e a abordagem metodológica qualitativa.



● Encontro Reabilitação Urbana: O centro histórico de Coimbra

18, 19 e 20 de outubro, Museu da Ciência da UC / Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

Durante muito tempo parece ter caído em esquecimento que o núcleo histórico de uma cidade foi, num passado mais ou menos distante, o seu centro vital político-económico. Desse centro pulso a vida que sustentou e fez crescer a cidade. O paradoxo reside no facto de esse crescimento ter frequentemente levado ao quase abandono do centro, votando ao desprezo um valiosíssimo património urbano, não apenas económico, mas também estrutural, social, humano, cultural, artístico e arquitetónico. Ora, é justamente o atual reconhecimento desse valor que levou à recuperação do chamado Centro Histórico como símbolo da cidade, funcionando como o seu cartão-de-visita.

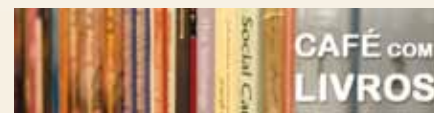
● Gender Workshop

Este espaço de debate estruturado em sessões à volta de um ou dois textos sobre a temática do género tem sessões previstas a **25 de outubro** e **29 de novembro**, pelas 17h na sala de seminários 2 do CES. Está ainda prevista uma sessão ao longo de todo o dia **13 de dezembro**, no mesmo local.



● III Colóquio de Doutorandos/as do CES 9 e 10 de novembro

Coimbra C - “estado de sítio, Estados sem sítio”, é o mote da terceira edição do Colóquio dos Doutorandos do CES, a realizar-se na FEUC. Determinada por um estado de sítio diverso dentro dos nossos contextos académicos e sociais, a terceira edição do Colóquio dos Estudantes de Doutoramento do CES vem convidar à apresentação de reflexões, ancoradas nas profundas transformações atuais em curso, que dão continuidade às reconfigurações mundiais ocorridas no século passado. A proposta feita é a de aprofundar a análise sobre a realidade social contemporânea, através de olhares interdisciplinares sobre os fenómenos em estudo. A discussão trazida pelos trabalhos e investigações ajudará a promover a reflexão e o diálogo sobre um novo mundo em construção, bem como o debate em torno de “Estados sem sítio” num âmbito nacional e global.



A terceira sessão da atividade Café com Livros decorrerá no dia **29 de novembro**, pelas 21h00 na Biblioteca Norte/Sul do CES e encontra, nesse espaço simbólico, o local mais apropriado e acolhedor para conversar com os/as convidados/as que nos vêm satisfazer a curiosidade sobre os livros que marcaram as suas vidas.

● Doutoramentos e Formação Avançada

● Programas de Doutoramento

Edição 2012/2013

- Cidades e Culturas Urbanas
- Direito, Justiça e Cidadania no Séc. XXI
- Estudos Americanos
- Patrimónios de Influência Portuguesa
- Política Internacional e Resolução de Conflitos
- Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo
- Território, Risco e Políticas Públicas

● Pós-doutoramentos

Aline Mendonça

Doutoramento em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Mariangela Palladino

Doutoramento em Estudos Pós-coloniais, Universidade de Strathclyde, Glasgow, Reino Unido

Projeto: Mediterranean Encounters: Migration and European Identity from a Biographical Research Perspective

Regina de Abreu

Doutoramento em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Projeto: Ressonâncias da Patrimonialização das Diferenças: um estudo comparado sobre Políticas Públicas em Património no Brasil e em Portugal

● Cursos de formação

Legitimar Memórias Locais: entre Cartografias e Utopias

Coordenação: Lorena Sanches Querol, Pedro Pereira Leite

4, 5, 11 e 12 de outubro de 2012, Museu do Traje de São Brás de Alportel

Insolvência de Empresas e de Pessoas Singulares

Coordenação: Catarina Frade (CES/FEUC), José Manuel Branco (SMMP) e Teresa Garcia (ASJP)

11, 12 e 13 de outubro de 2012, Faro

Acidentes de Trabalho – as inovações na lei e na prática judiciária

Coordenação: Luís Azevedo Mendes (ASJP), Manuel Carvalho da Silva (CES/OPJ) e Viriato Reis (SMMP)

12, 13, 19 e 20 de outubro de 2012, CES-Lisboa

Regulação e Contraordenações

Coordenação: António João Latas (ASJP), Paula Fernando (CES/OPJ) e Rui do Carmo (SMMP)

16, 17, 23 e 24 de novembro de 2012, Porto

Passados

Organização e gestão dos tribunais

Coordenação: Conceição Gomes, Raul Araújo

23, 24, 25, 26 e 27 de julho, Instituto Nacional de Estudos Judiciários, Luanda (Angola)

Regulação e Contraordenações

Coordenação: António João Latas (ASJP), Paula Fernando (CES/OPJ), Rui do Carmo (SMMP)

15, 16, 22 e 23 de junho de 2012, CES-Lisboa

Universidade de Verão

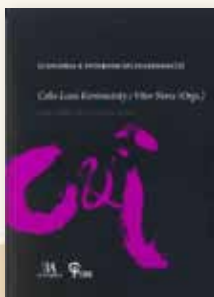


Entre os dias **11 e 14 de setembro** o CES colaborou com a Associação In Loco, na organização da 4.ª Universidade de Verão, que este ano teve lugar em Faro, no espaço do Museu Municipal. A organização delineou um programa em que os temas da Agricultura, Alimentação, Consumo e Cidadania foram abordados de forma articulada e coerente, sob a orientação, teórica e prática, de pessoas que lhes têm dedicado a sua capacidade de reflexão e o seu empenho na ação. Ao longo dos vários dias foram sendo trabalhadas temáticas específicas, entre as quais:

- proteção da biodiversidade agrícola e o direito à soberania alimentar;
- promoção da agricultura urbana;
- estreitamento da ligação entre produção e consumo;
- favorecimento do acesso à terra.

Subjacente a todos estes temas esteve a questão fulcral do lugar das pessoas e do seu direito, e dever, a participar na construção das respostas que permitirão modelar novas formas de ser e estar em sociedade.

Publicações



ficha técnica

CESemCENA é uma publicação do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Laboratório Associado. Direitos reservados.

Diretor | Boaventura de Sousa Santos

Coordenação | Alexandra Pereira, Nancy Duxbury e Patrícia Branco

Apoios |



Revista Crítica de Ciências Sociais

Número 94

Crescimento económico e desigualdade: as novidades pós-Consenso de Washington

Carlos Lopes

A revista Cais entre o protagonismo e o assistencialismo: uma análise discursiva crítica

Viviane de Melo Resende

Gestão, desenvolvimento e êxito: Sociogénese da literatura de auto-ajuda em Portugal

Fernando Ampudia de Haro

Estratégias de mediação cultural: inovação e experimentação no Serviço Educativo da Casa da Música

Pedro Quintela

Grupos musicais em saúde mental: atores em ação no cenário da reforma psiquiátrica no Rio de Janeiro/Brasil

Raquel Siqueira-Silva, Marcia Moraes e João Arriscado Nunes



e-CES Publicações



www.ces.uc.pt/e-cadernos

Número 13 - Secularismos hoje

Oficinas do CES

www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/

381 - Trabalho e nova precariedade salarial no Brasil. A morfologia social do trabalho na década de 2000 (2000-2010)

Giovanni Alves

380 - Das 'Índias' a Pandora. Ensaio sobre a representação do 'Outro' na modernidade

José Pedro Arruda

379 - A representação do "Outro" em Oumpah-Pah. A ausência narrativa da modernidade/colonialidade

João Aldeia

378 - O consumo compulsivo: perturbação psicopatológica, influências sociais ou compensação do afeto!

Hugo Pinto